

barras de ferro) que viram o seu movimento decrescer 217 mil toneladas. Verifica-se também uma evolução positiva na Madeira Serrada de Pinho e Eucalipto e Malha Sol (+37 mil toneladas)

3.2.1.2. Granéis Sólidos

O movimento deste tipo de carga registou um crescimento de 12,84%, face a 2006. As principais mercadorias que contribuíram para esta variação foram o Clínquer (+137 mil toneladas), Estilha de Madeira (+ 76 mil toneladas) e Casca de Pinho (+33 mil toneladas).

As principais reduções verificaram-se no Milho em grão (-102 mil toneladas) e Trigo Mourisco Painço e Outros cereais em grão (-47 mil toneladas).

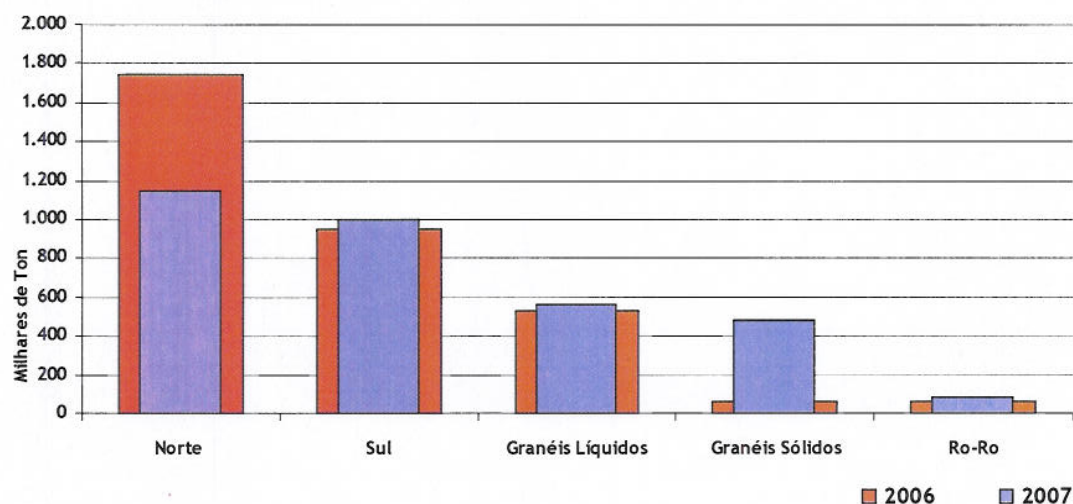
	Toneladas		
	2006	2007	▲07/06
Total de Granéis Sólidos	1.158.652	1.307.481	148.829
Cimentos hidráulicos excepto clínquer	289.422	305.278	15.856
Clínquer	105.206	242.974	137.768
Trigo mourisco painço e outros cereais em grão	167.660	120.636	-47.024
Argilas outras	97.382	110.984	13.602
Estilha de madeira	11.413	87.384	75.971
Milho em grão	164.234	61.737	-102.497
Ureia mesmo em solução aquosa	44.446	53.275	8.829
Feldspato	34.921	43.454	8.533
Sal (cloreto de sódio) excepto 2501.00.91	39.017	37.734	-1.283
Casca de pinho	3.910	37.345	33.435
Desperdícios de vidro	41.240	36.168	-5.072
Lãs minerais argilas expandidas	7.327	31.570	24.243
Outros Granéis Sólidos	152.475	138.943	-13.533

3.2.1.3. Granéis Líquidos

O movimento global deste tipo de mercadorias, registou um crescimento de 5,5%, face ao movimento de 2006. O Vinho Comum a Granel foi a mercadoria que mais contribuiu para este aumento (26 mil toneladas).

	2006	2007	▲07/06
Toneladas			
Total de Granéis Líquidos	534.706	564.091	29.387
Cloreto de Vinilo	182.973	190.198	7.226
Metanol (álcool metílico)	63.938	76.645	12.707
Isocianatos	78.637	69.719	-8.918
Benzeno	44.838	46.321	1.483
Vinho comum a granel	16.001	41.773	25.772
Hidróxido e peróxido de sódio e potássio	40.492	40.046	-446
Colas industriais e outros adesivos preparados	30.650	26.727	-3.923
Etileno glicol (etanodiol)	20.651	18.168	-2.483
Nitrobenzeno	16.088	13.642	-2.445
Anilina e seus sais	21.786	12.148	-9.638
Mosto de uva	6.676	12.025	5.349
Outros Granéis Líquidos	11.976	16.679	4.703

3.2.2. Movimento de Mercadorias por Terminal



3.2.2.1. Terminal Norte

O Terminal Norte representa 35,08% do movimento global do porto, tendo-se verificado um decréscimo de 600 mil toneladas face ao ano anterior. Esta diminuição é justificada pela transferência dos Granéis Sólidos para o Terminal Especializado neste tipo de carga (-332 mil toneladas) e pela diminuição do movimento da Carga Geral (- 261mil toneladas).

	Toneladas		
	2006	2007	▲07/06
Total - Terminal Norte	1.747.410	1.147.685	-599.725
Carga Geral	911.243	650.137	-261.106
Granéis Sólidos	829.619	497.527	-332.092
Granéis Líquidos	6.548	20	-6.528

3.2.2.2. Terminal Sul

O Terminal Sul movimentou 996 mil toneladas, 30,44% do movimento total, apresentando um crescimento de 4,75% relativamente a 2006.

	Toneladas		
	2006	2007	▲07/06
Total - Terminal Sul	950.814	995.948	45.134
Carga Geral	725.579	730.130	4.551
Granéis Sólidos	225.235	265.818	40.583

3.2.2.3. Terminal de Granéis Líquidos

No Terminal de Granéis Líquidos o movimento de mercadorias ascendeu a 564 mil toneladas, representando um crescimento, face ao ano transacto, de 36 mil toneladas (+6,80%).

	Toneladas		
	2006	2007	▲07/06
Total - Terminal de Granéis Líquidos	528.156	564.071	35.915
Granéis Líquidos	528.156	564.071	35.915

3.2.3. Movimento de Mercadorias por Importações / Exportações

	Toneladas		
	2006	2007	▲%07/06
Total de Mercadorias Movimentadas	3.349.570	3.272.015	-2,32%
Importações	2.302.508	1.906.556	-17,20%
Exportações	1.047.062	1.365.460	30,41%

No ano de 2007, as Importações representaram 58,27% do total do movimento do porto, sendo os Produtos Metalúrgicos e os Cereais as principais mercadorias.

No quadro abaixo, são apresentadas as principais mercadorias importadas nos anos 2006 e 2007.

	2006	2007	Toneladas ▲07/06
Total de Mercadorias Importadas	2.302.508	1.906.556	-395.952
Produtos Metalúrgicos	977.450	751.332	-226.118
Produtos Químicos, excepto produtos carboquímicos	370.827	389.227	18.400
Cereais	406.832	245.630	-161.202
Minerais Brutos ou Manufacturados	160.982	179.226	18.244
Cimentos, Cal, Materiais de Construção Manufacturados	217.953	175.727	-42.226
Vidros, Produtos Vidreiros, Produtos Cerâmicos	41.240	36.168	-5.072
Outros	127.224	129.247	2.023

Relativamente às **Exportações**, verificou-se um aumento de 30,41%, face a 2006, sendo os Cimentos e a Madeira as mercadorias que mais contribuiu para esta variação positiva.

	2006	2007	Toneladas ▲07/06
Total de Mercadorias Exportadas	1.047.062	1.365.459	318.397
Cimentos, Cal, Materiais de Construção Manufacturados	224.374	431.983	207.609
Madeira e Cortiça	311.313	402.569	91.256
Celulose e Desperdícios	251.720	236.816	-14.904
Produtos Químicos, excepto Produtos carboquímicos	141.814	124.702	-17.112
Produtos Alimentares e Forragens	22.677	55.106	32.429
Minerais Brutos ou Manufacturados	46.771	56.002	9.231
Produtos metalúrgicos	27.460	35.580	8.120
Outros	20.933	22.702	1.769

3.3. Sector das Pescas

	2005		2006		2007	
	Carga (t)	N.º Navios	Carga (t)	N.º Navios	Carga (t)	N.º Navios
Porto de Pesca Costeira	6.994	—	7.956	—	8.532	—
Porto Pesca do Largo	14.954	35	14.244	31	10.380	22

Al
f
f

3.3.1. Porto de Pesca Costeira

Este sector, vocacionado para a descarga, armazenagem e comercialização de pescado por embarcações de pequeno porte, tem vindo a registar um aumento ao longo destes três últimos anos, sendo que o aumento verificado em 2007 foi de 7,23%.

3.3.2. Porto de Pesca do Largo

Este terminal serve armadores de pesca do largo e as indústrias do processamento do pescado instaladas na Gafanha da Nazaré e em 17 pontes-cais.

Este terminal registou uma diminuição de 4,75% em 2006 e uma diminuição de 27,13%, no ano de 2007.

4. Investimentos



O montante de investimento executado em 2007 ascendeu a 5,8 milhões de euros, sendo que 4,9 milhões de euros corresponderam à execução de investimentos estruturais e 0,9 milhões de euros à execução de investimentos funcionais.

Dos principais projectos de investimento estruturais executados em 2007 e, grosso modo, previstos no Plano Estratégico do porto de Aveiro para o período 2006-2015, destacam-se os seguintes:

- *Início do processo de expropriações no âmbito da 3ª fase da Via de Cintura Portuária:* foi executado 73 mil euros num total de investimento estimado de 2,1 milhões de euros, a realizar até 2009;

- *Conclusão da empreitada de construção de parque logístico em área adjacente ao Terminal de Granéis Líquidos:* o seu custo ascendeu a 3,1 milhões de euros. Este investimento corresponde a um aumento da área de intervenção terrestre daquele terminal em 33 hectares, facto que se traduz num aumento da oferta de espaços com condições favoráveis à instalação de actividades industriais e logísticas no porto de Aveiro para a movimentação de granéis líquidos;

- *Elaboração de estudo de reconfiguração e de navegabilidade da barra do porto:* o seu custo ascendeu a cerca de 92 mil euros. Foi fisicamente concluído em fins de Novembro de 2007 e teve como finalidade estudar as condições de acesso da barra e canal principal de navegação que permitissem a entrada de navios com um maior comprimento e calado no porto. Para este efeito, determinou-se que a solução mais vantajosa em termos económicos e ambientais consistia no prolongamento em 200 metros do molhe norte.

- *PIP'e (Procedimentos e Informação Portuária Electrónica):* Trata-se de projecto coordenado pela APP, sendo que em 2007 a comparticipação financeira da APA correspondeu a 113 mil euros. Neste ano para além da conclusão dos trabalhos de harmonização dos processos dentro dos portos, os quais deram origem ao modelo de referência nacional, procedeu-se, em Julho, à adjudicação da prestação de serviços para a implementação do *software* que contempla o aludido modelo. Prevê-se que o projecto fique concluído no fim de 2008.

No que respeita aos principais investimentos funcionais, com um custo total de 911 mil euros, destaca-se a execução dos seguintes:



- Reconversão eléctrica do guindaste n.º 1 do Terminal Norte: com um custo de 219 mil euros;
- Aquisição de varredora eléctrica: com um custo de 117 mil euros;
- Aquisição de básculas rodoviárias para o Terminal de Granéis Sólidos: com um custo de 86 mil euros;
- Continuação do processo de prestação de serviços de consultoria para a definição do modelo de exploração dos terminais do sector norte: executados 47 mil euros;
- Elaboração do estudo de viabilidade do porto de Figueira da Foz: executados 64 mil euros;
- Aquisição de software e hardware: executados 50 mil euros.

Em conclusão, refira-se que do custo de investimento realizado em 2007, 1.065 mil de euros foi financiado por fundos PIDDAC, 1.789 mil euros por fundos comunitários e 2.923 mil euros por fundos da APA.

5. Concessões

51. De Prestação de Serviços

5.1.1. SOCARPOR - Sociedade de Cargas e Descargas, S.A.

Durante o ano de 2007, assistiu-se a um aumento do movimento portuário no Terminal Sul, concessionado à empresa SOCARPOR - Sociedade de Cargas e Descargas, S.A., registando-se um crescimento de 4,75% (ver ponto 1.2.2. - Movimento de Mercadorias por Terminal).

5.1.2. TINITA - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.

No ano de 2007, assistiu-se à diminuição do número de manobras efectuadas pela empresa à qual se encontra adjudicada a *Concessão da Prestação da Actividade de Reboque, em regime de serviço público no porto de Aveiro* - TINITA - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.. Esta diminuição é justificada não só pelo decréscimo verificado na entrada de navios em porto, mas também pela entrada de navios com meios próprios auxiliares de manobra.

Designação	Número de Manobras	
	2006	2007
Dimensão dos Navios	950	740
Menor que 95 metros	231	182
Entre 95 e 110 metros	412	278
Entre 110 e 125 metros	116	106
Entre 125 metros e 140 metros	164	121
Maiores que 140 metros	27	53

5.2. De Uso Privativo

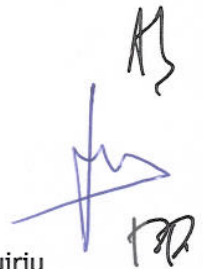
5.2.1. SOCARPOR- Sociedade de Cargas e Descargas (Aveiro), S.A.

Em Abril de 2007, a Socarpor - Sociedade de Cargas e Descargas (Aveiro), S.A. deu início à construção de 16 silos destinados à armazenagem de granéis agro-alimentares no Terminal de Granéis Sólidos, nos termos do contrato celebrado em 2006.

Refira-se ainda, que a Concessionária adquiriu em 2007, uma grua de granéis sólidos, de 120 toneladas de capacidade, que permite ritmos de descarga de cereais superiores a mil toneladas/hora.

5.2.2. NAVALRIA DOCAS, CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, S.A.

A actividade de reparações navais efectuadas pela Navalria, S.A. registou um crescimento no ano de 2007, devido ao acréscimo do número de navios intervencionados.



Refira-se que em Janeiro de 2008, a Martifer (através da *Martifer Energy Systems*) adquiriu 96,79% do capital da Navalria Docas, Construções e Reparações Navais, S.A..

Com esta aquisição, a Martifer garante a continuidade da actividade de reparação naval actualmente desenvolvida e perspectiva a construção de equipamentos para a exploração de energia das ondas, tecnologia que actualmente está a desenvolver, estando prevista a construção do protótipo em 2008. O sistema em desenvolvimento é flutuante e será colocado nas águas com pelo menos 50 metros de profundidade. Com este projecto a Martifer Energy objectiva demonstrar a viabilidade comercial da geração de electricidade utilizando a energia das ondas. A prazo, a Martifer pretende desenvolver as suas próprias instalações comerciais de geração eléctrica da energia das ondas e oferecer esta solução a outros promotores.

5.2.3. DOCAPESCA - Portos e Lotas, S.A.

Em 2007, procedeu-se à facturação da taxa variável incidente sobre a venda de gelo prevista, na cláusula vigésima primeira do *contrato de concessão da construção e exploração da Fábrica e silo de gelo dividido, no Porto de Pesca Costeira de Aveiro, celebrado com a Firma DOCAPESCA - PORTOS E LOTAS, S.A.* em 14 de Novembro de 1997.

Esta taxa é respeitante ao período desde o início da exploração daquela fábrica (Janeiro de 1999), uma vez que só em 2007 é que a concessionária enviou os dados necessários para a respectiva facturação.

Procedeu-se, também, à facturação da taxa de movimentação do pescado, prevista na alínea d) do n.º 1 do Decreto-Lei 273/2000, 9 Novembro e fixada no artigo 17.º do Regulamento de Tarifas da APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., com efeitos retroactivos ao ano de 2000. Esta ascendeu a cerca de 933 milhares de euros, tendo sido, contudo, ajustada na totalidade por existirem dúvidas quanto ao seu recebimento.

5.2.4. PRIO BIOCOMBUSTÍVEIS, S.A.

No último trimestre de 2007, entrou em funcionamento o estabelecimento industrial de produção destinado à produção de biodiesel, no Terminal de Granéis Líquidos, nos termos do contrato celebrado no ano de 2006.

Neste período foi também instalado o *pipeline* de ligação às novas pontes cais, assim como um braço de carga que permitiu o início efectivo da exploração em Janeiro de 2008.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

5.2.5. PRIO ADVANCED FUELS, S.A.

Em Março de 2007, a Prio Advanced Fuels, S.A. deu início à construção do parque de armazenagem de combustíveis líquidos, nos termos do contrato celebrado em 2006.

5.3. Outras Concessões em Curso

5.3.1. Concessão do direito de exploração comercial, em regime de serviço público, da movimentação de cargas no Terminal de Granéis Líquidos do porto de Aveiro

No ano de 2007, foi lançado o concurso por negociação para a concessão do direito de exploração comercial em regime de serviço público da movimentação de cargas líquidas e liquefeitas no Terminal de Granéis Líquidos do porto de Aveiro, bem como o uso privativo da parcela de domínio público constituída por cais e respectivos terraplenos, designada por Terminal Portuário Especializado (TPE), em que serão prestados os serviços às empresas aí instaladas.

A outorga do aludido contrato de concessão implicará a exclusividade da prestação a terceiros das operações portuárias de carga, descarga e trasfega de produtos líquidos e liquefeitos a granel, na área correspondente ao referido Terminal de Granéis Líquidos.

Na fase de qualificação dos candidatos foi apresentada reclamação por um dos candidatos, pelo que o concurso se encontra dependente de decisão da referida reclamação.

5.3.2. Sector Norte

No ano de 2007 foi dada continuidade à preparação do processo de concurso para a concessão da exploração comercial, em regime de serviço público, da operação portuária no Terminal Norte do porto de Aveiro, o qual se encontra em fase de conclusão.

6. Segurança no Porto

AJ
PR

6.1. ISPS - International Ship and Port Facility Security Code

Por forma a aplicar medidas comunitárias destinadas a reforçar a protecção dos navios utilizados no tráfego internacional e nacional e das instalações portuárias conexas, face às ameaças e acções ilícitas intencionais, foi publicado o Decreto-Lei 226/2006, de 15 de Novembro que definiu a estrutura básica de organização interna de segurança dos portos. Assim, foi criada em 2007, a Comissão Consultiva de Protecção de Porto de Aveiro (CCPP) e encontrando-se em fase de conclusão a avaliação de protecção do porto, englobando todas as instalações e infra-estruturas deste porto.

No ano de 2007, foi desenvolvida, pela Divisão de Segurança, a avaliação de protecção do Terminal de Granéis Sólidos e posteriormente após a aprovação pela entidade competente foi elaborado o respectivo Plano de Protecção.

Refira-se ainda, que foram revistos todos os procedimentos de segurança, entre os quais se englobam os procedimentos dos vigilantes das portarias da APA e das equipas de protecção, sendo-lhes dada formação e realizado um simulacro.

Durante o ano de 2007, foi ainda realizado o exercício anual, abrangendo os Terminais Norte e Ro-Ro, Terminal de Granéis Líquidos e Terminal Especializado de Descarga de Pescado.

6.2. VTS - Vessel Traffic System

No seguimento da implementação de um moderno sistema de gestão de tráfego marítimo quer na zona costeira, quer na zona portuária, foi concluído o Centro de Controlo de Tráfego Marítimo do porto de Aveiro, na parte da construção civil, estando prevista a sua entrada em funcionamento em Agosto de 2008.

Durante o ano de 2007, foi ministrada a 1.ª fase de formação dada pelo consórcio para os supervisores, operadores e técnicos de manutenção.

Refira-se que o VTS irá ser operado exclusivamente por colaboradores da APA, requalificados para o efeito, mediante uma formação de 509 horas, ministrada pela Escola Náutica Infante Dom Henrique.

AS
f
t72

Em Novembro de 2007, teve início na Escola Náutica Infante D. Henrique, o curso para os futuros 6 operadores de VTS Portuário, curso este estruturado, segundo o modelo IALA - *International Association of Lighthouse Authorities* (Associação Internacional de Sinalização Marítima).

P. 14

6.3. SHT - Segurança e Higiene no Trabalho

No ano de 2007, tiveram início as reuniões periódicas de SHT com os representantes dos trabalhadores eleitos, tendo havido continuidade no processo de correcção de situações de não conformidade detectadas na Avaliação de Riscos Inicial, prevista no artigo 273 do Código de Trabalho (Lei 99/2003, de 27 de Agosto).

Ao longo do ano foi prestado o apoio na coordenação de segurança nas diversas empreitadas, levadas a cabo pela Direcção de Infra-estruturas.

Refira-se ainda que foi elaborado, o Plano de Contingência da Pandemia da Gripe.

P. 14

P. 14

7. Tecnologias e Sistemas de Informação

AS
[Handwritten signature]
17/2

7.1. PIP`e - Procedimentos e Informação Portuária electrónica (Normalização de Informação, Simplificação e Harmonização de Procedimentos nos Portos Portugueses)

No âmbito deste projecto o porto de Aveiro acompanhou (na comissão de coordenação) os trabalhos do projecto PIP`e que está a ser desenvolvido no âmbito da APP concluiu-se em 2007 o modelo de referência nacional a cumprir no futuro por todos os portos nacionais, com base nos processos identificados.

Com o objectivo de proceder à implementação do modelo de referência nacional, foram lançados 2 concursos internacionais tendo sido adjudicados à empresa J. Canão, Lda (a vertente CDNM - Centro de Despacho de Navios e Mercadorias) a à empresa Indra, S.A. (a vertente PCOM - Plataforma Comum Portuária).

7.2. PORTMOS - Integration of the Portuguese Ports and Maritime System in the Motorways of the sea

O porto de Aveiro participou durante o ano nas iniciativas do Projecto das “Auto-estradas do Mar”, coordenado pela APP, nomeadamente ao nível do acompanhamento das 2ª e 3.ª fases de info-estrutura e portos piloto, respectivamente.

7.3. Arquivo Histórico - Documental

Em 2007, deu-se continuidade à inventariação, catalogação e conservação do espólio existente no Arquivo Histórico - Documental da APA. Procedeu-se à preparação do material que integrará a primeira fase da webização deste arquivo, disponibilizando milhares de documentos à comunidade. Concebeu-se o projecto de webização, entregue à empresa responsável pela execução do *front office* e do *back office* no último trimestre de 2007, para entrada on line no primeiro semestre de 2008.

O trabalho de inventariação, catalogação e conservação do espólio referido permitiu:

- o empréstimo de alguns documentos e obras a entidades externas, para integrar exposições de reconhecido mérito, iniciativas a cargo do Museu Marítimo de Ílhavo e do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro;
- apoiar a investigação da Prof. Doutora Inês Amorim, a plasmar no livro “O Porto de Aveiro - Entre a Terra e o Mar”, a lançar a 3 de Abril de 2008;

AS
[Handwritten signature]
192

- suportar a produção de exposição de cartografia, comissariada pelo Prof. Doutor João Garcia e pela Prof. Doutora Inês Amorim, a inaugurar a 3 de Abril de 2008.

Refira-se ainda que se iniciou o processo de centralização, para um único local, do espólio disperso em vários edifícios da APA.

8. Marketing e Relações Externas

M
f
192

As principais acções comerciais e comunicacionais em 2007 centraram-se, resumidamente, em dois importantes domínios - Promoção Comercial da Marca *Porto de Aveiro*, pela primeira vez em parceria com a Comunidade Portuária de Aveiro e actual Concessionário do Terminal Sul e - início das Comemorações do Bicentenário da Barra de Aveiro, sob duas grandes linhas de orientação:

- Relações Externas

- Organização de uma Conferência Ibérica subordinada ao tema “Qualidade Global de Portos”, realizada a 3 de Abril de 2007, na Universidade de Aveiro, como cerimónia de abertura das comemorações do bicentenário, com um positivo registo de 220 participantes;
- Presença de um *stand bilingue*, em parceria com a Comunidade Portuária de Aveiro, no I Encontro Empresarial de Logística Luso-Espanhol realizado em Castilla y León, que teve lugar No Palácio de Congressos de Salamanca, dias 29 e 30 de Março de 2007;
- Presença de um *stand bilingue*, em parceria com a comunidade portuária de Aveiro, tendo em vista elevar a notoriedade e reforçar a marca Porto de Aveiro, através da presença do Porto de Aveiro nos seguintes eventos:
 - 11.º Congresso da APLOG, Outubro de 2007, Lisboa
 - Congresso anual da APAT, Outubro de 2007, Ponta Delgada
 - Congresso anual da ANTRAM, Outubro de 2007, em Viseu;
- Realização de um *Workshop* de Promoção do *Short Sea Shipping* em parceria com a APTCDM, em Novembro 2007;
- Presença na I Feira Nacional dedicada às actividades marítimas, denominada, INTERPESCAS, realizada em Setembro de 2007, em Aveiro;
- Realização de um *Workshop* de Logística, em parceria com a AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro, realizada no âmbito da INTERPESCAS;
- Apresentação Pública do Provedor do Cliente do Transporte Marítimo do Porto de Aveiro;
- Apresentação Pública do Porto de Aveiro no Seminário Europeu MARCO POLO, Realizado em Dezembro de 2007, em Lisboa;

Handwritten signature and initials in blue ink.

- Realização do I *Meeting* Estratégico interno, tendo em vista a discussão de ideias sobre o futuro do Porto de Aveiro, decorrido na Figueira da Foz em Dezembro 2007;
- Realização de duas exposições de arte no Teatro Aveirense, no âmbito do Bicentenário da Barra de Aveiro, designadamente as exposições “Rumar ao Mar Alto” (Belas Artes) e “Porta de Mar” (Fotografia de Paulo Magalhães).

Foram também realizados importantes contactos comerciais com potenciais clientes do Porto de Aveiro, tendo em vista a elaboração do estudo de mercado e o cumprimento dos objectivos estratégicos delineados para este porto.

- Comunicação e Promoção do Porto

- Produção de um vídeo multimédia institucional, em inglês;
- Promoção e Divulgação na *newsletter* semanal;
- Promoção e Divulgação do Porto de Aveiro através do lançamento do CANAL PORTO DE AVEIRO, no *Youtube*, disponibilizando já perto de uma centena de vídeos; a produção de audiovisuais de grande qualidade, enaltecidos em todos os fóruns, congressos, seminários e feiras onde têm sido exibidos;
- Promoção do porto de Aveiro através de *banners* publicitários *on line*, nos principais jornais locais e revistas *on line* da especialidade.

9. Recursos Humanos

9.1. Evolução do Efectivo

No seguimento da política interna de contenção de custos definida, o quadro de pessoal da APA, não sofreu alterações face a 2006, mantendo-se o número de trabalhadores em 122.

Ano	N.º de Trabalhadores			
	2004	2005	2006	2007
Total do efectivo	124	124	122	122

Estabilizado o quadro de pessoal, a variação nos activos da APA, resulta exclusivamente da transição de um trabalhador contratado a efectivo, na área de segurança.

9.2. Habilitações Literárias

O ano de 2007 fica caracterizado pelo esforço do efectivo no sentido de aumentar as suas habilitações literárias. Note-se que 11 trabalhadores concluíram a escolaridade obrigatória.

	N.º de Trabalhadores		
	2005	2006	2007
Habilitações Literárias	124	122	122
1º ciclo do ensino básico	19	19	18
2º ciclo do ensino básico	25	25	15
3º ciclo do ensino básico	25	24	35
Ensino secundário	20	20	20
Ensino superior politécnico	3	3	2
Ensino superior universitário	31	30	31
Outros	1	1	1

9.3. Activos por áreas operacionais

No que concerne à distribuição dos efectivos por áreas operacionais, constata-se uma ligeira reestruturação das funções desempenhadas pelo efectivo, relativamente ao ano de 2006. Note-se, no entanto, que as áreas com maior peso continuam a ser a Exploração Portuária e a Administrativa e Financeira, com 35,25% e 18,03% respectivamente.

	N.º de Trabalhadores		
	2005	2006	2007
Total de Trabalhadores	124	122	122
<i>Top - Management</i>	3	3	3
Apoio à Administração	3	3	3
Assessoria Jurídica	1	1	1
Auditoria e Controlo de Gestão	1	1	1
Apoio à Estratégia, Com., Imagem e Marketing	4	5	6
Exploração Portuária	45	44	43
Infra-estruturas	16	15	15
Gestão de Espaços e Ambiente	8	8	7
Administrativa e Financeira	23	22	22
Pilotagem	17	17	18
Segurança	3	3	3

9.4. Escalões Etários

Em termos de distribuição por escalões etários do efectivo a 31 de Dezembro, é possível constatar algumas alterações relativamente aos anos anteriores, de que resulta um ligeiro aumento do nível etário médio, que se situava nos 44,47 anos em 2006 e actualmente se situa nos 45,31 anos.

	N.º de Trabalhadores					
	2005		2006		2007	
Total	124	100,00%	122	100,00%	122	100,00%
Até aos 24 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
De 25 a 29 anos	4	3,23%	2	1,64%	2	1,64%
De 30 a 34 anos	10	8,06%	8	6,56%	7	5,74%
De 35 a 39 anos	19	15,32%	19	15,57%	15	12,30%
De 40 a 44 anos	35	28,23%	31	25,41%	30	24,59%
De 45 a 49 anos	32	25,81%	37	30,33%	37	30,33%
De 50 a 54 anos	14	11,29%	13	10,66%	18	14,75%
De 55 a 59 anos	8	6,45%	9	7,38%	9	7,38%
De 60 a 61 anos	2	1,61%	2	1,64%	2	1,64%
De 62 a 64 anos	0	0,00%	1	0,82%	2	1,64%

De referir ainda, que à semelhança do ano anterior o escalão etário com um maior número de efectivos continua a ser o que compreende as idades de 45 a 49 anos.

9.5. Antiguidade

Quanto ao nível de antiguidade, é notória, a elevada concentração nos últimos escalões, ou seja 15 ou mais anos de antiguidade na empresa, que representa 63,93% do total do efectivo.

	N.º de Trabalhadores		
	2005	2006	2007
Total	124	122	122
Até 1 ano	3	3	0
Mais de 1 ano até 2 anos	3	2	3
Mais de 2 anos até 5 anos	17	17	4
Mais de 5 anos até 10 anos	14	14	28
Mais de 10 anos até 15 anos	22	22	10
Mais de 15 anos até 20 anos	60	60	50
Mais de 20 anos até 25 anos	2	1	24
Mais de 25 anos até 30 anos	0	0	1
Mais de 30 anos	3	3	3

9.6. Indicadores

9.6.1. Trabalho e Absentismo

Indicadores	2005	2006	2007
1. Efectivo (n.º de trabalhadores)	124	122	122
2. Potencial Máximo anual (horas trabalháveis)	237.072	243.141	241.947
3. Trabalho Extraordinário (horas suplementares)	666	623	693
4. Absentismo (horas de ausência)	10.719	9.682	10.246
6. Horas Efectivamente Trabalhadas (2+3-4)	227.019	234.082	232.394
7. Horas Trabalhadas /Efectivo (6:1)	1.831	1.919	1.905
8. Taxa de Absentismo (4:2x100)	4,52%	3,98%	4,23%
9. Taxa de Trabalho Extraordinário (3:2x100)	0,28%	0,26%	0,29%



Da análise do quadro supra, destacamos o aumento da taxa de absentismo no ano de 2007. No quadro infra são apresentados os principais motivos.

Motivos de ausência	N.º de horas		
	2005	2006	2007
Total	10.719	9.682	10.246
Acidente de trabalho	1.524	1.048	2.112
Doença	8.034	7.607	6.854
Assistência inadiável	281	110	76
Maternidade / Paternidade	116	689	133
Suspensões Disciplinares	608	0	699
Outras Causas	156	228	372

9.6.2. Formação com o Pessoal

O Plano de Formação de 2007, visou dar resposta às necessidades de cada trabalhador, por forma a suprir as dificuldades do dia-a-dia surgidas no âmbito dos seus contextos funcionais, como também valorizar as suas actuais competências, solidificando bases para que possam expandir os seus conhecimentos, potenciando, simultaneamente a sua valorização pessoal.

	2005	2006	2007
Número total de horas de acção de formação	662	489	948
Número de acções	22	43	66
Número de formandos	104	177	155

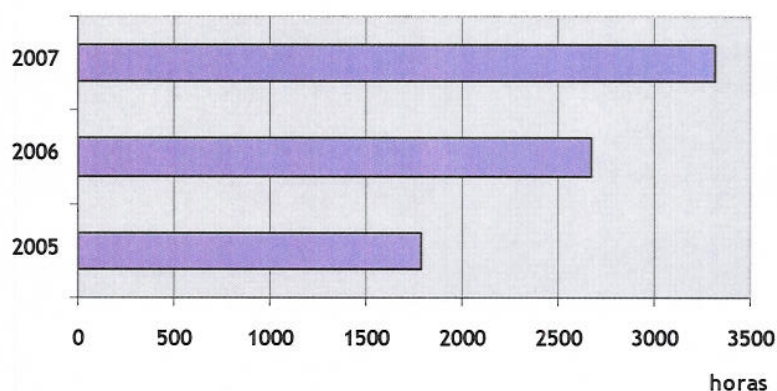
Atenta à opção de requalificar trabalhadores, para operar o VTS, bem como formar técnicos de manutenção e supervisores, foram dadas 298 horas de formação no decurso de 2007, o que representa 31% do total de formação.

Refira-se ainda que as restantes horas recaíram sobretudo nas áreas comercial, logística e gestão estratégica (250 horas) e Ambiente (74 horas).

A evolução do volume de formação do efectivo da APA, pode ser visualizada no gráfico abaixo.



Volume de Formação



9.6.3. Produtividade

	2005	2006	2007
Toneladas Movimentadas (1)	3.328.816	3.349.570	3.272.015
Horas trabalháveis (2)	237.072	243.141	241.947
Produtividade (1)/(2)	14,04	13,78	13,52

Em 2007 assistiu-se a um ligeiro decréscimo da produtividade, medida em função da carga movimentada no porto e das horas trabalháveis.

9.6.4. Custos com o Pessoal

Indicadores	2005	2006	2007
1. Custos com o Pessoal	5.226.229	5.160.017	5.234.090
2. Massa Salarial	4.448.550	4.514.502	4.677.060
3. Efectivo	124	122	122
4. Horas Trabalháveis	237.072	243.141	241.947
Despesa Média por Trabalhador (1:4)	22,04	21,22	21,63
Massa Salarial / Efectivo (2:3)	35.875,40	37.004,11	38.336,56

A Massa Salarial teve um aumento de 3,48%, face ao ano anterior, resultante essencialmente do aumento salarial de 1,5% e do reflexo das progressões na carreira.



9.6.5. Outros Custos com o Pessoal

Acção Social	2005	2006	2007
Seguro de Saúde	40.884	41.270	39.168
Medicina no Trabalho	8.525	8.525	5.525
Pensões	11.387	11.387	11.975

9.6.5.1. Medicina no Trabalho

Os serviços de Medicina no Trabalho realizaram em 2007 46 exames médicos para aferição do estado de saúde geral dos trabalhadores e da sua capacidade física para o desempenho das funções profissionais que lhe são atribuídas.

Acção Social	2005	2006	2007
Efectivo (1)	124	122	122
Exames Periódicos	44	92	45
Exames Ocasionais	2	0	2
Total de Exames (2)	46	92	47
Índice de Frequência de Exames (2)/(1)	0,37	0,75	0,39

No ano de 2007, o índice de frequência de exames foi reduzido a metade, face a 2006. Esta diminuição é justificada pelo facto dos trabalhadores com idade inferior aos 50 anos só realizarem exames médicos de dois em dois anos.

10. Análise Económico-Financeira

10.1. Situação Económica

O Resultado Líquido obtido no ano de 2007 foi positivo em 104.155 euros, representando uma melhoria significativa face ao ano anterior, considerando que em 2006 a empresa apresentou um prejuízo de 802.547 euros. Esta evolução decorre da variação positiva no Resultado Operacional, como se constata no quadro seguinte:

	Valores em euros		
	2006	2007	▲%07/06
Resultado Operacional	-2.158.377	-1.413.763	34,50%
Resultado Financeiro	-496.771	-402.076	19,06%
Resultado Extraordinário	2.726.834	2.061.908	-24,38%
Resultado Antes de Imposto	71.685	246.069	243,26%
Imposto	874.233	141.915	-83,77%
Resultado Líquido do Exercício	-802.547	104.155	-112,98%

10.1.1. Resultados

10.1.1.1. Resultado Operacional

A evolução do **Resultado Operacional**, com um aumento de 745 mil euros, relativamente ao ano anterior, é o reflexo do crescimento dos Proveitos Operacionais em 20,97%, que é mais significativo que o aumento dos Custos Operacionais, que foi de 11,30%.

	Valores em euros		
	2006	2007	▲%07/06
Proveitos Operacionais (1)	10.224.446	12.368.503	20,97%
Exploração Portuária	4.106.260	4.159.867	1,31%
Rendimentos de Propriedade	4.307.300	4.926.344	14,37%
Concessões	432.568	1.184.407	173,81%
Proveitos Suplementares	1.339.967	1.252.554	-6,52%
Outros	38.621	59.474	53,99%
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	0	785.857	100,00%
Custos Operacionais (2)	12.382.823	13.782.265	11,30%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.070.567	2.195.439	6,03%
Impostos	155.312	171.452	10,39%

Valores em euros			
	2006	2007	▲%07/06
Custos com o Pessoal	5.160.017	5.234.090	1,44%
Amortizações, Ajustamentos e Provisões	4.973.387	6.166.716	23,99%
Outros Custos Operacionais	23.540	14.568	-38,11%
Resultado Operacional (1) - (2)	-2.158.377	-1.413.762	34,50%

Para a evolução dos **Proveitos Operacionais** contribuiu essencialmente o aumento das Prestações de Serviços (+1.424 mil €) e um aumento das Reversões de Amortizações e Ajustamentos (+786 mil €), pois os Proveitos Suplementares apresentam um decréscimo de cerca de 87 mil €, face ao ano anterior.

O Crescimento verificado nas Concessões (+752 mil €) é justificado pela facturação das taxas de movimentação de pescado à DOCAPESCA Lotas e Portos, S.A., conforme referido no ponto 4.2.3 deste relatório.

Refira-se que o efeito no Resultado Operacional é nulo, uma vez que foi efectuada um ajustamento pelo mesmo valor.

Na rubrica Rendimentos de Propriedade, regista-se igualmente um crescimento de 619 mil €, face a 2007, reflectindo as novas ocupações, as revisões de taxas de ocupações e as reduções de bonificações concedidas em 2006, em terraplenos.

Quanto à Exploração Portuária, e ao contrário do que seria expectável (face à diminuição da actividade portuária), regista-se um crescimento de 54 mil €, comparativamente a 2006, justificado pelo aumento do tempo de permanência dos navios e das mercadorias no porto. Note-se que esta situação, deve-se ao aparecimento de novas cargas de exportação (granéis sólidos), que vieram ocupar grandes áreas portuárias por períodos prolongados de tempo.

Nos Proveitos Suplementares, a variação negativa verificada (-87 mil €) é resultado da diminuição das quantidades vendidas de inertes, com valor comercial.

Observando a composição dos **Custos Operacionais** e a sua evolução relativamente ao exercício anterior, verifica-se que o crescimento se centra nos Ajustamentos, Amortizações e nos Fornecimentos e Serviços Externos.



Relativamente aos Ajustamentos de dívidas a Receber, o aumento anormal decorre da DOCAPESCA Lotas e Portos, S.A., conforme já foi referido.

O crescimento de 12,31% nas Amortizações do Exercício resulta da entrada em funcionamento do Terminal de Granéis Sólidos não alimentar.

O aumento verificado nos Fornecimentos e Serviços Externos (+125 mil €) deve-se essencialmente do aumento do consumo extraordinário de Electricidade (que representou 75% dos FSE), resultante da construção, efectuada pela Socarpor - Sociedade de Cargas e Descargas (Aveiro), S.A., de um armazém destinado a apoiar a actividade de movimentação de cargas agro-alimentares. Refira-se que o proveito proveniente deste consumo é reflectido no Fornecimento de Energia Eléctrica.

Os Custos com o Pessoal e as Amortizações do Exercício continuam a deter um peso significativo na globalidade dos custos operacionais de respectivamente, 38,11% e 34,82%. Observadas conjuntamente estas duas rubricas absorveram 72,93% dos proveitos globais da APA no exercício de 2007.

10.1.1.2. Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro atingiu o valor negativo cerca de 402 mil euros, crescendo 19,06% relativamente ao Resultado obtido em 2006.

Sendo certo que os Custos Financeiros se mantiveram praticamente ao mesmo nível, o crescimento deve-se aos Proveitos Financeiros. Os descontos de pronto pagamento obtidos e os Juros de Mora explicam a evolução verificada.

10.1.1.3. Resultado Extraordinário

O Resultado Extraordinário obtido no ano de 2007 reflecte a aplicação de penalidades contratuais por não movimentação de cargas mínimas (+681 mil €) e a entrada em funcionamento do Terminal de Granéis Sólidos não alimentar que teve por consequência o reconhecimento como proveitos extraordinários ao longo da vida útil estimada dos bens que lhes estão subjacentes, em consonância com as correspondentes amortizações (+ 293 mil euros).

10.1.2. Meios Libertos Líquidos

A variação do Resultado Líquido, foi a componente que mais contribuiu para o crescimento dos Meios Libertos no exercício de 2007, face a 2006, conforme se observa no quadro abaixo.

	Valores em euros	
	2006	2007
Meios Libertos Líquidos	4.143.310	5.485.014
Resultado Líquido	-802.547	104.155
Amortizações	4.257.647	4.781.758
Provisões e ajustamentos (líquido de reversões)	688.210	599.101

10.1.3. Valor Acrescentado Bruto

O aumento do Valor Acrescentado Bruto no ano de 2007, decorre da melhoria do Resultado operacional (+793 mil €) e do aumento do verificado nas Provisões e Ajustamentos (+621 mil €), conforme apresentado no quadro infra.

	2006	2007
VAB / N.º de Efectivos	71.985	88.688
N.º de Efectivos	122	122
VAB	8.782.115	10.819.968
Impostos	155.312	171.452
Custos com o Pessoal	5.160.017	5.234.090
Encargos Financeiros	651.774	613.383
Amortizações	4.257.647	4.781.758
Provisões e Ajustamentos	715.742	1.384.958
Resultado Operacional	-2.158.377	-1.365.673

10.2. Situação Financeira e Patrimonial

10.2.1. Imobilizado

O activo Imobilizado da APA, em 2007, apresentou uma diminuição pouco significativa (-1,02%), face ao ano de 2006.

	Valores em euros	
	2006	2007
Imobilizado Bruto	328.683.682	330.473.343
Amortizações Acumuladas	34.815.830	39.596.257
Imobilizado Líquido	293.867.852	290.877.086

Refira-se ainda que o aumento das Amortizações Acumuladas resulta da conclusão dos projectos de Investimento e respectiva entrada em funcionamento, conforme já referido anteriormente.

10.2.2. Indicadores Financeiros de Estrutura

No quadro seguinte são apresentados indicadores financeiros de estrutura nos anos de 2006 e 2007.

	2006	2007
Liquidez Geral	3,58	3,65
Autonomia Financeira	0,70	0,69
Cobertura do Imobilizado	0,81	0,81

O resultado obtido na Liquidez Geral, face a 2006 (+7,95%) reflecte o aumento do Activo Circulante.

Relativamente à **Autonomia Financeira** e **Cobertura Imobilizado** os valores mantiveram-se idênticos.

Para 2008, perspectivamos um crescimento de cerca de 10% do volume de mercadorias movimentado.

De entre as principais acções /projectos a desenvolver em 2008 destacamos:

- Reconfiguração do acesso / barra do porto de Aveiro (projecto técnico) e estabilização do acesso da entrada da barra à cota -12,50m Zh e do canal principal;
- Projecto de Acessibilidades Internas Ferroviárias e Rodoviárias ao porto de Aveiro (parceria com a REFER);
- Melhoria dos sistemas de informação, com a conclusão dos projectos PIP`e e Portmos;
- Promoção da actuação comercial, com a elaboração de um plano de marketing e
- Passagem a *Landlord Port*, com o lançamento do Concurso Público para a Concessão da Operação Portuária, em regime de Serviço Público para o Sector Norte do porto de Aveiro;
- Início de exploração do Terminal de Granéis Sólidos (TGS);
- Adjudicação da concessão do direito de exploração comercial, em regime de Serviço Público, da movimentação de Cargas no Terminal de Granéis Líquidos (TGL) do Porto de Aveiro, cujo concurso público se encontra em curso;
- Entrada em funcionamento do VTS (*Vessel Traffic Services*) portuário.